



A REPERCUSSÃO DO NAZISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPREENDENDO O PASSADO PARA PREVENIR O FUTURO

Tatiane Machado Brandolt ¹
Viviane Ribeiro Gonçalves ²
Alexandre Jardim ³

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio SÃO GERALDO

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

A princípio o tema escolhido surgiu da necessidade de evitar alguns comportamentos, expressões linguísticas inadequadas e piadas de ideologias racistas que estão intrínsecas no vocabulário de jovens adolescentes, que por falta de conhecimento e consciência da gravidade acabam sendo reprodutores do racismo na escola.

A importância de falar e estudar o assunto aconteceu quando alguns docentes identificaram algumas brincadeiras, falas e ações que estavam sendo reproduzidas na escola, mais especificamente entre as turmas do 8º e 9º anos.

Dessa forma, ao apresentar o conteúdo Nazismo e Holocausto esperava-se questionamentos da parte dos estudantes, despertando a curiosidade para aprofundar a pesquisa. Para isso, foi necessário realizar o estudo do panorama mundial, Primeira Guerra Mundial, o desenrolar do conflito para que com mais clareza fosse possível compreender e analisar a justificativa do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, que foi um partido político de extrema-direita, cujo programa e ideologia ficou marcado pelo antissemitismo radical, nacionalismo e rejeição a democracia e ao marxismo. O líder do partido de 1921 a 1945 foi Adolf Hitler.

¹ Professora da Rede Pública de Ensino, tatiane-fabrin@educar.rs.gov.br

² Professora da Rede Pública de Ensino, viviane-rgoncalves@educar.rs.gov.br

³ Professor da Rede Pública de Ensino, alexandre-jardim@educar.rs.gov.br

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



O preconceito, a discriminação e principalmente o racismo estão presentes no ambiente escolar, por isso, é preciso trabalhar ações positivas prezando a igualdade, o respeito e a empatia entre os alunos de forma contínua e unilateral entre as disciplinas do currículo escolar. Inquestionavelmente, durante as aulas de história existe a possibilidade de trazer à tona acontecimentos históricos e sociais que são responsáveis pela violência estrutural e bullying, ainda tão presentes em nossa sociedade.

Verificou-se a necessidade de conhecer a história para não repeti-la, tomar consciência e responsabilidade para não reproduzir esse tipo de ideologia. Nesse contexto Salles e Silva (2008, p. 150), trazem considerações acerca da diversidade de pessoas no ambiente educacional:

Nas escolas, os adolescentes e jovens interagem com outros, adolescentes e jovens, que são diferentes deles ou de seu grupo de referência em função, entre outros aspectos, da cor, da sexualidade, da nacionalidade, do corpo, da classe socioeconômica. No espaço escolar essa interação com o diferente, quando não é problematizada, se dá por meio de relações interpessoais pautadas por conflitos, confrontos e violência.

Em um mundo que está cada vez mais interconectado, os comportamentos e linguagens dos jovens muitas vezes refletem influências de diversas origens, nem sempre compreendidas em sua plenitude. Uma dessas influências é o ressurgimento de ideias associadas ao nazismo. O desafio não está apenas em identificar tais comportamentos, mas em entender sua raiz e trabalhar educativamente para erradicá-los. Dentro desse cenário, esta pesquisa visa entender como o nazismo, especialmente em sua ideologia discriminatória, tem encontrado espaço, ainda que de maneira distorcida, no vocabulário e comportamento dos jovens.

Além disso, o desconhecimento ou a compreensão distorcida do passado pode levar a perpetuação de atitudes e crenças prejudiciais. Dessa forma, torna-se imperativo educar as gerações mais novas sobre a realidade e consequências do nazismo, para que elas possam tornar-se agentes de mudança e promotoras de uma sociedade mais inclusiva e justa.

As turmas do 8º e 9º anos da escola São Geraldo realizaram uma pesquisa sobre os governos totalitários, com foco no período do governo de Adolf Hitler na Alemanha. As aulas foram estruturadas para que os estudantes pudessem problematizar o contexto histórico pós guerra em todas as suas etapas. No primeiro momento todos estudaram sobre esse período da história, e de forma interdisciplinar, em algumas disciplinas foi apresentado em vários formatos o conteúdo como textos, filmes, vídeos e literaturas.

Precisamente é inquestionável para a assertividade do trabalho compreender a justificativa que o líder do nazismo usava, qual a base ideológica e os motivos que os levaram para tais ações que findaram no holocausto, conhecido como o maior genocídio da história baseado no racismo. A grandeza do projeto de Hitler, o Terceiro Reich era formado por uma ação ditatorial com a pretensão de reconstruir a sociedade alemã pela conservação do sangue ariano, que alegadamente, era superior.

Dando continuidade ao trabalho pedimos para que de forma crítica e reflexiva os alunos analisassem o nazismo, o Holocausto, os tipos de torturas e como isso afeta e está intrínseco na sociedade em forma de preconceito e bullying. Como uma brincadeira ou comportamento pode afetar a vida dos colegas, autoestima e além de ser crime tamanha a seriedade.

As turmas foram divididas em grupos e receberam um tema para pesquisar tendo como objetivo final produzir uma maquete, um texto resumido do período. O estudo foi desenvolvido em um formato interativo, com maquetes próximas do espaço real sobre os campos de concentração feitas pelos próprios alunos, incentivando-os a não apenas absorver informações, mas também questioná-las e relacioná-las com o contexto atual. Uma abordagem interdisciplinar permitiu que se explorasse o impacto do nazismo não apenas historicamente, mas também sociologicamente, filosoficamente e psicologicamente. Através de recursos multimídia, os alunos puderam visualizar o impacto devastador do regime de Hitler e foram incentivados a fazer paralelos com eventos e comportamentos contemporâneos.

Nesse percurso metodológico, consideramos importantes obras da literatura vivenciadas pelos campos de concentração, através de descrições diárias dos relatos de Anne Frank, menina judia que viveu na Holanda para refugiar-se do nazismo. O “Diário de Anne Frank” é um convite à reflexão através da escrita diária de quem vivenciou o drama do holocausto, levando leitores a se emocionarem por tamanha crueldade.

Por esse motivo, se fez presente o debate sobre a obra e sua reflexão sobre a intolerância de cor, raça, gênero e credo, motivando ao combate a toda forma de discriminação. Vindo ao encontro dessa importante obra literária, também destacamos o livro de John Boyne, “O Menino do Pijama Listrado”, que narra a história do menino Bruno (alemão) e Shmuel (judeu) que tornam-se amigos mesmo que separados pela cerca do campo de concentração. Essa narrativa também pode ser vivenciada pelo filme, que nos mostra a inocência das crianças que vivenciam uma amizade que sem discriminação e preconceitos.

Com o advento da tecnologia e do acesso fácil à informação, o método pedagógico aplicado buscou filtrar e direcionar a vasta quantidade de informações disponíveis, guiando os alunos a fontes confiáveis e incentivando análises críticas e reflexivas.

Através dessa abordagem os alunos se envolveram com o tema, buscaram conhecer mais profundamente a história. Trabalharam em conjunto, distribuíram as tarefas e produziram o material final de forma independente. Foi possível reconhecer a violência e preconceito ainda presentes no convívio social dos jovens que por falta de informação brincavam com um assunto muito sério e triste da história mundial.

Os alunos demonstraram um aumento significativo na compreensão da gravidade das ações associadas ao nazismo. Mais importante ainda, muitos começaram a identificar e questionar comportamentos sutis, mas prejudiciais, em suas interações cotidianas que podem ter raízes em ideologias discriminatórias.

Discussões ricas surgiram, especialmente relacionadas ao bullying contemporâneo e como determinados comportamentos podem ser traçados de volta a ideologias muito mais sinistras. Ficou evidente que o ensino de tais tópicos sensíveis, quando feito de maneira envolvente, pode ter um impacto profundo na formação de uma consciência mais crítica e empática nos alunos.

Esta abordagem interativa resultou em uma maior responsabilidade por parte dos alunos, com muitos deles tomando a iniciativa de compartilhar seu aprendizado com os colegas, provando o poder transformador da educação.

É fundamental a conscientização das gerações mais jovens sobre o impacto profundo de suas ações, palavras e "brincadeiras", especialmente aquelas que têm origem em momentos dolorosos da história humana, como o nazismo. O fato de que alguns alunos glamourizam ou fazem piadas relacionadas ao nazismo, muitas vezes sem pleno entendimento da gravidade dessas ações, é alarmante. Esse comportamento não apenas perpetua o ciclo de ignorância e preconceito, mas também desrespeita e menospreza as vítimas de um dos períodos mais sombrios da história.

Por fim, a educação emerge como uma ferramenta poderosa no combate ao preconceito e à promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. O legado do nazismo serve como uma memória constante do que pode ocorrer quando o ódio e a intolerância prevalecem, reforçando a importância de educar as futuras gerações sobre os erros do passado para evitar sua repetição.

Referências

BROWNING, Christopher R. (1992). **Ordinary Men: Reserve Police Battalion 101 and the Final Solution in Poland**. HarperCollins.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah (1996). **Hitler's Willing Executioners: Ordinary Germans and the Holocaust**. Alfred A. Knopf.

SALLES, L. M. F., & Silva, J. M. A. P. E. (2008). **Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões**. *Cadernos de Educação*, 1(30), 149.

WIESEL, Elie (1956). **Night**. Hill & Wang.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

BOYNE, John. **O menino do pijama listrado**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.